

FORMAÇÃO HUMANA: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS EM TORNO DOS TEXTOS DE MARX

Mariane Rocha Niehues¹; Vidalcir Ortigara²;

¹ Mestranda em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Email: mariane1709@gmail.com

² Prof. Dr. do Programa de Pós Graduação/Mestrado em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC / Email: vdo@unesc.net

Resumo: Este estudo tem como finalidade discutir Formação Humana e Trabalho a partir das concepções de Marx e como a educação está presente nessas discussões. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura especializada através de consultas de artigos científicos por meio de pesquisas em diversas bases de dados. Na perspectiva marxista, o homem é ser que trabalha, que é consciente, livre e social. A formação humana é observada no processo de objetivação do gênero e a vida do sujeito como um ser social, ou seja, o homem é um ser construído socialmente. O que faz um sujeito é a atividade vital, Marx a define como a asseguradora da sua existência. Para o homem a atividade vital é o trabalho, este é resultado de uma ação consciente, sendo uma *práxis*. Nos pensamentos marxistas, apenas uma sociedade sem propriedade privada possibilitaria o pleno desenvolvimento do homem. Pode-se concluir que o processo educativo ajuda a desenvolver as aptidões ontológicas, isto é, a humanização, sendo ela o agente transformador da sociedade e construtor de um homem consciente e livre.

Palavras-Chave: Formação Humana. Educação. Trabalho. Marx.

1 INTRODUÇÃO

A formação humana está cada vez mais relacionada com a educação. Neste sentido surgem perguntas como: O que é educar? Quem se deve educar? E para que razão se educa? Desta forma, acredita-se que a educação é um processo imprescindível ao ser humano, pois é através desta que o mesmo conquista seus predicados e qualidades indispensáveis ao longo da história (MARTINS, 2004).

O crescimento humano, segundo Martins (2004), envolve ultrapassar um sistema de vida dominado pela natureza biológica e ir em direção a um sistema construído socialmente. Ao homem não basta apenas o que a natureza lhe oferece, pois este é um produto construído historicamente. Neste sentido, pode-se afirmar que o processo educativo ajuda a desenvolver as aptidões ontológicas, isto é, a humanização. Na concepção marxista, o homem é ser que trabalha e é consciente, universal, livre e social.

A ideia de formação humana caracteriza-se pela humanização do homem, sendo que este não nasce pronto, mas passa por processos que vão se aperfeiçoando. Desta forma, a educação não deve ser apenas institucional e instrucional, mas sim formativa do homem. Nesta linha de pensamento a educação possui uma finalidade antropológica, cultural, ética e política (SEVERINO, 2006).

Segundo Saviani e Duarte (2010), a formação humana é verificada na relação entre o processo de objetivação do gênero humano e a vida do sujeito como um ser

social. O que faz do sujeito um ser genérico é a atividade vital, aquela definida por Marx como a asseguradora da vida de uma espécie. Para o homem a atividade vital é o trabalho, sendo este uma atividade consciente que se objetiva em artigos que venham a ter papéis pela prática social.

O trabalho é o coração da humanização e expressa que o homem é um ser natural ativo que depende da natureza. É pelo trabalho, atividade vital que o mesmo assegura sua vivência e sustenta a sociedade (MARTINS, 2004).

Nas reflexões marxistas, o trabalho situa-se no cerne de sua teoria, sendo que este exerce a ação imprescindível na edificação e crescimento da humanidade. Desde os primeiros escritos, o trabalho surge como peça chave da obra de Marx. Pode-se observar que se procurou destacar como os homens se produzem e reproduzem durante sua existência (JOST; SCHLESENER, 2009).

Este trabalho tem por finalidade verificar e discutir a formação humana a partir dos escritos de Marx, e como o trabalho visto como atividade vital do homem é discutida através da abordagem de que o homem através da práxis modifica a sociedade em que vive. Foram elaboradas diversas buscas de artigos em bases de dados com relação ao tema. A partir dos artigos estudados, foi feita uma discussão sobre esta temática, analisando o ser humano como um ser socialmente construído que assegura sua existência através do trabalho. Ressalta-se a importância da educação como agente transformador da sociedade e construtor de um homem consciente e livre.

2 METODOLOGIA

Este estudo constitui-se de uma revisão sistemática da literatura especializada, no qual foi efetuada consulta de artigos científicos escolhidos por meio de buscas em bases de dados como SciELO, Web Science, LILACS, Cochrane, Scopus, entre outras.

A busca nos bancos de dados foi desempenhada determinando-se e empregando-se descritores. As palavras-chave utilizadas na busca foram Formação Humana, Educação, Trabalho e Marx.

Neste processo, foram incluídos artigos científicos que abrangessem nossa temática de pesquisa.

Logo após, buscou-se estudar e compreender a formação humana sob a ótica de Marx, e como este autor vê e debate o trabalho. Buscou-se entender o que é atividade vital e como esta se relaciona com práxis e como estas modificam a sociedade. Procurou-

se verificar o papel indispensável da educação como transformadora da sociedade e formadora do ser humano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As manifestações humanas, ou seja, as formas de pensar e de linguagem, não são naturais do indivíduo. Estes são resultados de um processo de amadurecimento, isto é, são reflexos do convívio social, dependente da cultura e da classe social. Desta forma, o ser humano se forma humano, isto é, produto de formação e constituição em um processo educativo, ou seja, o homem é construído socialmente. Deste modo, formar um ser humano é ensinar a este os limites e as características de seu tempo e desenvolver sua força produtiva (COELHO; BARROCO, 2010).

A condição humana é, portanto, uma construção social, ou seja, não nascemos humanos nos formamos humanos ao incorporar as produções das gerações passadas. Esta afirmativa tem papel relevante no campo da educação, já que um indivíduo precisa ser educado para se humanizar (COELHO; BARROCO, 2010 p.5).

Entender como se forma um ser humano na perspectiva marxista, segundo Coelho e Barroco (2010), implica na diferenciação da atividade humana da animal. Os homens são constituídos pela criação de meios que permitem a transformação da natureza. Ao realizar sua atividade vital o homem, ou seja, através do trabalho modifica a natureza para satisfazer suas necessidades.

De acordo com Lukács (1981), o trabalho surge como uma necessidade social, para que este se efetive é necessária à compreensão da natureza e que este chegue a um nível superior. Em suma, o trabalho se une ao pensamento científico para que ocorra o desenvolvimento do ser ontológico social. Desta forma, pode-se analisar que o trabalho é de extrema importância na evolução e no desenvolvimento da sociedade, pois é através de suas pesquisas e instrumentos que o homem consegue dominar a natureza.

Segundo Martins (2004) a atividade vital do homem é fruto de uma ação consciente e objetiva, dessa forma é *práxis*. A *práxis* envolve a capacidade criativa do homem transformada em algo objetivo, por meio desta permite-se a transformação da natureza e construir também o subjetivo humano. Na concepção marxista, o trabalho como *práxis* efetiva as condições sociais, sendo que por meio desta cria-se novas necessidades e uma nova sociedade.

Segundo Braga (2008), a práxis é entendida como atividade objetiva e material que atua e modifica o ambiente. A atividade material do homem altera a natureza e a sociedade, para fazer destes mais humanos. Pode-se inferir que a práxis é o ato praticado pelo homem sobre a natureza, sendo esta que altera objetivamente e materialmente para sua satisfação.

Lukács (1981) ainda ressalta que quando se coloca os fins e os meios para realização do trabalho, a consciência extrapola a mera adaptação ao ambiente e passa a realizar alterações na natureza, que até então eram impossíveis. Deste modo, o trabalho assume o papel de transformador e reformador da natureza. Assim pode-se inferir que o trabalho é a forma inicial da práxis, sendo este visto como o principal motor no processo de formação humana.

Ao quebrar os limites biológicos da espécie, o homem passou a pensar racionalmente sobre a realidade, designando palavras para constituir sua linguagem. A linguagem possibilitou ao ser humano a interação entre objetos e pensamentos, permitindo a reflexão do mundo e estruturando a consciência. As objetivações tem significado social e é consequência da prática social, sendo que esta relação não é instintiva, mas sim entre as pessoas. De acordo com Martins (2004, p. 59), esta relação

pressupõe necessariamente a mediação do outro e, portanto, estará sempre na dependência da qualidade desta mediação. Assim sendo, vemos que a formação do homem na qualidade de ser humano é sua formação como um ser pertencente ao gênero humano, é formação de um ser social (MARTINS, 2004, p. 59).

Desta forma, pode-se inferir que a sociedade não é somente o meio pelo qual o ser humano se adapta, mas também que o tem criado. Segundo Martins (2004), na compreensão de Marx o ser humano pode modificar a matéria em ideia e a ideia em matéria. Em suma,

é pela práxis que os homens constroem o mundo humano em sua materialidade e idealidade, promovendo sua universalidade. A atividade humana, por ser objetivadora, social e consciente, promove tal universalização, dado que apenas se revela possível pela superação dos limites da espécie, superação esta que lhe permite tornar-se cada vez mais livre (MARTINS, 2004 p.61).

O conceito de liberdade em Marx implica a capacidade de quebra do que mantém as pessoas presas e tornar-se livre de limites determinados historicamente. Desta forma, liberdade é superar, transpor, vencer o que está por vir (MARTINS, 2004).

A liberdade de acordo com a concepção marxista está integrada ao trabalho, sendo esta um produto da práxis. A conquista da mesma implica numa batalha em esfera social, e para Marx esta batalha é para a superação sobrepujar e ultrapassar o capitalismo. Na sociedade capitalista, o trabalho *work* é transformado em *labour*.

tornando-se estranho ao trabalhador, isto é, convertendo-se em via de satisfação de outras necessidades fora do trabalho, fica na direta dependência do salário e visa, no cotidiano do indivíduo, apenas à sobrevivência da particularidade, do sujeito [...] este permanece alienado e empobrecedor do indivíduo (MARTINS, 2004 p.61-62).

Segundo Saviani e Duarte (2010) as relações capitalistas é que modificaram a humanização em algo totalmente antagônico, ou seja, em alienação. A alienação modificou a prática efetiva do trabalho em desefetivação do trabalhador, demudaram a objetivação em detrimento do objeto e servidão a este, sendo que o objeto ostenta a forma de capital.

Nos pensamentos marxistas, apenas uma organização social sem propriedade privada possibilitaria o pleno e livre desenvolvimento do homem, sem alienações em suas capacidades. Sugere-se que a alienação contribui para o empobrecimento de valores e a individualidade (MARTINS, 2004).

Segundo Guedes (2012), se levarmos em consideração a perspectiva marxista pode-se inferir que atualmente o processo de humanização está subordinado a divisão do trabalho, propriedade privada, a classe social que domina e explora aquelas pessoas que unicamente possuem a força de trabalho.

De acordo Saviani e Duarte (2010) para Marx, vencer a sociedade capitalista não denotaria a eliminação do trabalho e nem a abdicação da riqueza produzida pelo trabalho alienado, mas sim passar por cima dessa forma histórica de atividade que se transformou em autoatividade. Isso implicaria em quatro aspectos:

a relação do sujeito com os resultados da atividade humana, a relação do sujeito com sua própria atividade, a relação do sujeito consigo mesmo como ser genérico, isto é, representante do gênero humano, e a relação do sujeito com os outros sujeitos (SAVIANI; DUARTE, 2010, p. 427).

Desta forma, a educação é indispensável na construção de pensamento crítico. Essa deve ter o intuito de implementar ações que procurem superar a alienação e promover a resistência. A educação deve colaborar na transformação da sociedade atual, lutar contra as condições desumanas e cooperar na humanização, se opondo às relações de dominação, alienação e individualidade (AMUDE, et al 2008).

Amude et al (2008) afirma que o homem não deve ser somente um objeto da história e do contexto no qual o mesmo está inserido, mas que este possa ser também o fabricante de mudanças e causador de transformações. Desta forma, o processo educativo tem o intuito de desenvolver intelectualmente e psicologicamente o sujeito por meio da transferência do saber produzido e passado ao longo dos anos, de modo que o sujeito humanize-se e tenha a possa modificar a sociedade em que vive.

Atualmente a educação pode ser um agente transformador da sociedade. Contudo é necessária a superação do trabalho alienado e a negação da escola como reprodutora da sociedade capitalista. Desta forma, deve se desenvolver o pensamento crítico e consciente como antídoto contra a exploração e a alienação. Isto implica na formulação, na criação e não somente execução. Além do mais, se faz necessário novas percepções de trabalho, de relações sociais e de novas formas de produção. Assim objetivam-se produtos vitais do homem, mas que estes lhe deem condições de liberdade (SILVA, 2008).

Segundo Bitencourt e Gama (2009), o caminho para a constituição de um sistema educativo envolvido com uma transformação social, além de ter que romper o ideal capitalista, necessita compreender as práticas político-educacional-culturais. A transformação social requer uma sólida e ativa participação da educação, implica em uma nova concepção e visão de mundo para que permita um melhor entendimento da realidade.

Deste modo, pensar em educação que objetive a emancipação do homem é discorrer sobre uma educação que vá além do capital, ou seja, refletir sobre esse modelo de sociedade. Então, significa uma luta por uma mudança drástica no poder econômico e político hegemônicos vigentes. Para que isso seja possível é necessário romper pensamento e ideias de que não há escolha à globalização capitalista (BITENCOURT; GAMA, 2009).

Ao considerar a reflexão marxista, a educação é a atividade mediadora do processo de formação humana, pois é por meio da mesma que o sujeito toma para si as características genéricas humanas e passa a um ser social genérico (GUEDES, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos inferir que a educação tem como finalidade básica desenvolver as propriedades ontológicas nos indivíduos, promover a objetivação genérica por meio das

quais o sujeito efetiva a atividade social e consciente, objetivando maior liberdade e universalidade. Sendo necessário o pensamento crítico das pessoas e que estas venham a assumir o papel político transformador da sociedade (MARTINS, 2004).

Pode-se concluir que a formação humana é ressaltada no processo de objetivação do gênero e no sujeito como um ser social. Destaca-se o homem é um ser construído socialmente. Na concepção de Marx o que faz um sujeito é a atividade vital, fundamental para a sua vida, sendo esta para o homem o trabalho. O trabalho é resultado de uma ação consciente, sendo uma *práxis* por meio do qual o homem modifica a natureza.

A educação é parte integrante da formação humana, pois a mesma tem a finalidade de formar pessoas ativas e capazes de administrar sua vida quebrando as barreiras do individualismo.

Nesse sentido, de acordo com Martins (2004), pode-se dizer que a educação é um agente que auxilia na transformação da sociedade, pois a mesma busca a formação de um homem ideal superior. Para que isto ocorra, é necessária a eliminação de instituições e condições que alienam o trabalhador e o trabalho, de forma que o indivíduo possa agir de forma social, consciente, livre e universal.

REFERÊNCIAS

AMUDE, Amanda Mendes. et al,. **Educar para quê: Uma análise da educação atual sob o enfoque da Teoria Histórico-cultural**. In: VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR - EDUCERE e III Congresso Ibero-Americano sobre Violências nas escolas, 2008, Curitiba. VIII EDUCERE e III CIAVE, 2008.

BRAGA, Denise Rodinski. **O conhecimento, a práxis e a formação humana na perspectiva sócio-histórica em sua relação com a educação e a formação de professores**. In: VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Congresso Ibero-Americano sobre violência nas escolas - CIAVE, 2008, Curitiba - PR. VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Congresso Ibero-Americano sobre violência nas escolas - CIAVE. Curitiba: Champagnat, 2008.

BITENCOURT, Celestes Deográcias de Souza. GAMA, Zacarias. **Uma perspectiva Teórica para a Formação Humana**. In: V Simpósio sobre Trabalho e Educação: Trabalho, Política e Formação Humana em Marx, 2009, Belo Horizonte. Anais do V Simpósio sobre Trabalho e Educação, 2009.

COELHO, Talitha Priscila Cabral. BARROCO, Sônia Mari Shima. **A formação humana na perspectiva marxista e a Psicologia do Trabalho**. In: I JORNADA INTERNACIONAL DE PRÁTICAS CLÍNICAS NO CAMPO SOCIAL, 2010, MARINGÁ.

GUEDES, Maria Denise. **Educação e Formação Humana**: a contribuição do pensamento de Marx para a análise da função da educação na sociedade capitalista contemporânea. Disponível em: http://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt5/ses_sao4/Maria_Denise_Guedes.pdf. Acesso em 12 de ago. 2012.

JOST, Araci. SCHLESENER, Anita Helena. **Trabalho e formação humana**: observações acerca dos escritos de Marx. 6º Colóquio Internacional Marx e Engels, 2009.

LUKÁCS, Georg. **Per L'Ontologia dell'essere sociale**. Liv 2, vol. 1, Roma: Riuniti, 1981. Capítulo 1 - Il lavoro.

MARTINS, Lígia Márcia. Da Formação Humana em Marx a crítica da Pedagogia das Competências. In: DUARTE, Newton (Org.). **Crítica o fetichismo da Individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004, p. 53 – 73.

SAVIANI, Dermeval. DUARTE, Newton. **A formação humana na perspectiva histórico-ontológica**. Revista Brasileira de Educação set./dez. 2010; v. 15 n. 45 p.422-33.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A busca do sentido da formação humana: tarefa da filosofia da educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, p. 619-34, set/dez 2006.

SILVA, Vandeí Pinto da. Trabalho e formação humana no marxismo e na educação. In: **VI Seminário do Trabalho**. Trabalho, economia e educação no século XXI, 2008, Marília. VI Seminário do Trabalho. Trabalho, economia e educação. Marília: Fundepe, 2008. p. 01-12.